

'Novo' Engenho já tem verba do BNDES

O banco vai destinar R\$ 3,5 milhões para a restauração do local que guarda parte importante da história do País

SANDRO THADEU

DA REDAÇÃO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai liberar R\$ 3,5 milhões à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP) para a revitalização de um importante local histórico de Santos: as ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, no bairro São Jorge.

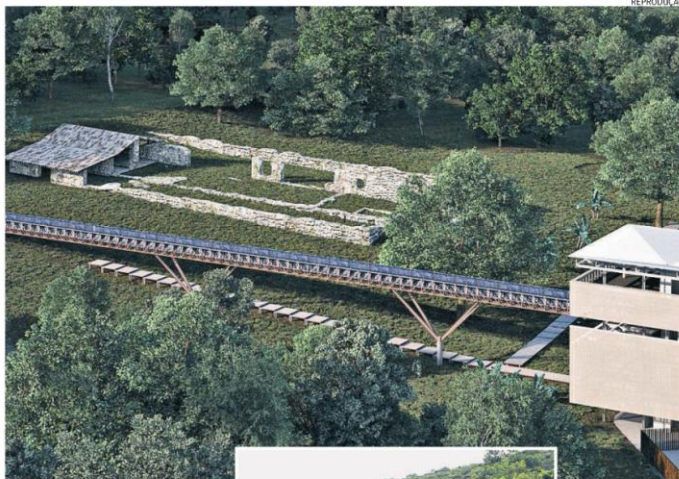
Os recursos, não reembolsáveis, vêm do fundo cultural da instituição financeira. Uma parte será utilizada para o mapeamento de sítios históricos e arqueológicos na Baixada Santista. O lançamento do projeto será na segunda-feira, às 15 horas, no auditório do próprio Engenho dos Erasmos.

A restauração deste museu a céu aberto, que é um dos primeiros engenhos de açúcar do Brasil e o único exemplo arquitetônico do século 16 desse tipo, compreende a construção de passarelas e de uma torre de observação, com quatro pavimentos, de 16,25 metros.

Conforme a diretora das Ruínas do Engenho e professora do Departamento de História da USP, Vera Lúcia Amaral Ferlini, todas as licenças e autorizações já foram providenciadas para a execução das obras.

Orçadas em cerca de R\$ 2,4 milhões, as intervenções estão previstas para começar em maio. A duração dos trabalhos será de 24 meses.

As passarelas irão ampliar o acesso ao espaço sem danificar o monumento. Além de



REPRODUÇÃO

Empregos

19

postos

de trabalho serão criados com o projeto. Após a conclusão dele, a previsão é que sejam criados 13 empregos diretos e 100 indiretos



Acima, a projeção das passarelas que vão proteger o sítio histórico e possibilitar a ampliação das visitas. O local abriga ruínas de um dos primeiros engenhos de açúcar do Brasil e único exemplo da arquitetura do gênero do século 16

de aumentar o número de visitas, a nova estrutura permitirá que o trabalho arqueológico seja retomado.

ESPETÁCULO

Parte da verba do BNDES (em torno de R\$ 800 mil) será usada para viabilizar o espetáculo

de luz e som que será projetado sobre as ruínas. A apresentação vai contar com narrativa simultânea sobre a história da

economia do açúcar.

Essa nova tecnologia encaixa nos objetivos estratégicos traçados pela USP e BNDES, que incluem o fortalecimento da economia, cultura e desenvolvimento de conteúdos e plataformas digitais envolvendo patrimônios.

"Gostaríamos de realizá-la pela primeira vez ainda este ano, mas isso depende da importação de equipamentos. Ele precisa ser feito em uma época de seca, ou seja, até setembro, mas acho que não vai dar tempo por conta da burocracia e montagem dos aparelhos", explica a docente.

A nova atração permitirá ainda a ampliação do uso e do horário de visitação do Engenho dos Erasmos. Ela será incluída em um circuito turístico que já é formado por outras iniciativas apoiadas pelo BNDES: Casa do Trem Bélico e o futuro Museu Pelé.

ORIGEM

Essa nova estrutura para melhorar o acesso a esse ponto histórico nasceu do trabalho de conclusão de curso (TCC) do ex-aluno de Arquitetura e Urbanismo da USP Apoena Amaral e Almeida, que atualmente trabalha como docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos (Unisantos).

A proposta dele foi reconhecida internacionalmente e chamou a atenção da reitoria da USP. A instituição percebeu que o estudo poderia ser aprofundado a fim de buscar apoio do BNDES para viabilizá-lo. Por esse motivo, o contratou para tal tarefa.

Empréstimo tem contrapartida para pesquisa

■ Durante as negociações para o financiamento da restauração do Engenho dos Erasmos, o BNDES pediu que a USP faça mapeamento de sítios históricos e arqueológicos na Baixada Santista.

O projeto será realizado pela instituição de ensino em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em cinco municípios: Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande e Bertioga.

Com um orçamento estimado em R\$ 300 mil, a iniciativa prevê a realização de diagnóstico das áreas de interesse, o levantamento da documentação sobre os bens selecionados e o estudo das condições de cada um deles.

Estão previstas ainda a elaboração preliminar de roteiros de visitas, produção de materiais de apoio e de divulgação, assim como de educação patrimonial.

"Vamos iniciar esse trabalho em maio. Já fizemos algumas atividades em parceria com a Secretaria de Turismo de Santos para identificar alguns sítios na Área Continental, que deve ter bastante coisa a ser explorada", diz a professora do Departamento de História da USP, Vera Lúcia Amaral Ferlini.

E completa: "Um deles (Sítio Quatinga) parece ser um engenho de farinha de mandioca construído pelos jesuítas no século 18. Recentemente, fomos avisados da possível existência de um (sítio arqueológico), em Guarujá".